



FÓRUM DE ARTE E CULTURA DO BARREIRO

Comissão de relatoria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. RELATORIA FÓRUMS PRELIMINARES	2
Identidade territorial	2
Redes, comunicação e mobilização	2
Políticas de fomento e captação de recursos	2
Incidência política e participação social	2
Formação e valorização da cena autoral do Barreiro	3
3. RELATORIA SEMINÁRIO FÓRUM	3
4. FACILITAÇÃO GRÁFICA	4
5. RELATORIA DA PLENÁRIA – SEMINÁRIO FÓRUM	5
5.1 Sobre o Manifesto	5
5.2 Sobre a estrutura e representação do Fórum	6

1. INTRODUÇÃO

Este documento condensa todo o conteúdo levantado nos Fórum Preliminares e Seminário Fórum de Arte e Cultura do Barreiro, realizados no período de 07 de abril a 10 de junho de 2018. Um salve e o nosso muito obrigada a Comissão de Relatoria que se propôs a condensar esse trabalho lindo. Obrigada a *Tamires Braga, Gustavo Ramos, Isadora Cunha, Paulo Souza Lima, Isabela Mariano, Samuel Augusto e Rodrigo Ricardo*.

2. RELATORIA FÓRUMS PRELIMINARES

Em cada Fórum Preliminar realizado, entre os dias 07 de abril e 04 de junho, os presentes se dividiam em dois grupos de trabalho para debater questões como: Porque um fórum? Há necessidade? Fórum pra quê? Quais objetivos? Como eu me envolveria? O que cada um pode contribuir? dentre outras de acordo com a organicidade de cada grupo.

A riqueza de cada discussão promoveu interação, formação de rede e o levantamento de ações importantes para o desenvolvimento da cena cultural do Barreiro. A partir de cada fórum, a comissão de relatoria se reuniu para sistematizar as demandas e deliberações levantadas, tornando possível a organização das discussões em cinco temas principais. Em seguida, citaremos os temas e suas respectivas reflexões condensadas em deliberações.

Identidade territorial

- Levantamento de materiais e fontes para resgate da memória e patrimônio (fotos, documentos, relatos).
- Mapeamento das ações de arte e cultura;
- Mapeamento das carências e demandas de espaços culturais;
- Ações para valorizar as culturas populares tradicionais;
- Ações de educação ambiental;

Redes, comunicação e mobilização

- Circular informações sobre os papéis e potenciais dos espaços culturais já existentes;
- Estratégias para desenvolver mídias sociais regionais;
- Promover eventos de integração entre o corpo artístico
- Pensar ações de divulgação para público externo;
- Criar rede de eventos para aproveitar melhor tempo e recursos;

Políticas de fomento e captação de recursos

- Ações para democratizar o conhecimento das formas de acesso aos recursos públicos (leis, editais);
- Expandir a captação de recursos para além do setor público;
- Promover independência e autonomia das produções regionais;

Incidência política e participação social

- Estratégia para melhorar a comunicação e participação nas instâncias já existentes, entre comunidade e poder público;

- Criar mais instâncias de escuta da sociedade civil;
- Garantir os princípios de participação democrática, de forma igualitária e horizontal;
- Fortalecer a representação regional nas instâncias de participação, como o Conselho Municipal de Políticas Culturais;

Formação e valorização da cena autoral do Barreiro

- Oficinas formativas de capacitação;
- Ações de unificação do corpo artístico;
- Estratégias para integrar arte e educação;
- Promoção de ações de intercâmbio artístico e cultural;
- Estratégias para combater a repressão e marginalização da cena;
- Ações para valorizar a arte de rua;
- Construir coletivos para abordar demandas específicas;

3. RELATORIA SEMINÁRIO FÓRUM

No Seminário Fórum, cinco grupos de trabalho foram propostos a partir dos temas levantados nos fóruns preliminares, como citados no item acima. Como havia menos público que o previsto, os grupos foram unificados em dois. Veja abaixo as deliberações mais concretas de cada grupo:

GT 2 – Redes, comunicação e mobilização

GT 4 – Incidência política e participação social.

Síntese das proposições mais concretas:

- Enviar representantes do Fórum às conferências municipais de cultura, planejamento urbano e da juventude;
- Apresentar, nos fóruns ou seminários fóruns, os centros culturais, seus papéis e possibilidades de ação para que as pessoas saibam;
- Desenvolver uma plataforma para que as pessoas possam acessar as informações dos prestadores de serviços de arte e cultura (técnicos, produtores, artistas) e saber o que cada um faz. Pensar em como essa plataforma seria mantida
- Desenvolver um calendário para melhor aproveitamento do tempo e dos recursos pelo corpo artístico, esse calendário pode estar ou não integrado à plataforma.;
- Mapear os espaços públicos, sociais e comunitários onde as ações podem acontecer, como por exemplo todas as praças públicas do Barreiro
- Realizar eventos plurais para integrar o corpo artístico (virada cultural, aniversário do barreiro);
- Articular estratégias offline (tete-a-tete) e online (grupo de Facebook, site) para divulgar as coisas;
- Usar incidência política para pressionar o poder público por maior transparência no uso dos espaços e mais facilidade nos processos burocráticos

(exemplo: pressionar a PBH para melhorar o BH Resolve que é lento e numa plataforma não amigável);

- Desenvolver um web rádio ou rádio comunitária regional;
- Utilizar do licenciamento para mostrar em números que os espaços são ocupados e desse modo legitimar demandas de infraestrutura (banheiros químicos, palco, etc);
- Estabelecer diálogo com iniciativas que já operam com modelo de gestão compartilhada ou colaborativa de espaços públicos, como o CRJ e os centros culturais;
- Não cair no legalismo e ter em mente que o Fórum é um espaço de resistência e autonomia.

GT1 – Identidade territorial.

GT3 – Políticas de fomento e captação de recursos.

GT5 – Formação e valorização da cena autoral do Barreiro.

Síntese das proposições mais concretas:

- Criação do Centro de Referência de Memória do Barreiro
- Catalogação do acervo já existente da história
- Grupo de estudos e discussão da história e memória do Barreiro
- Campanha de incentivo à população para levantamento de acervos dos moradores (fotos, documentos, relatos)
- Realizar encontros formativos (palestras/seminários/encontros) sobre a história do Barreiro
- Criação de um laboratório de elaboração de projeto
- Realização de projeto para aceleração de iniciativas culturais visando a autonomia e projeção no mercado cultural
- Criação do selo “eu aprovo a cultura do Barreiro”
- GT para avaliação de cenário nacional e internacional para capacitação de recursos públicos e privados
- Levantamento de uma rede de empresas e comércios locais potenciais apoiadores da cultura no Barreiro, via recurso direto
- Agenda cultural compartilhada da cena cultural do Barreiro
- Reconhecimento do Fórum Arte e Cultura do Barreiro em instâncias públicas
- Circuito cultural no Barreiro nas diversas vertentes, envolvendo CC's, espaços culturais e comércios (bares)
- Estúdio coletivo de gravação musical
- Passaporte cultural para o público na participação de eventos culturais

4. FACILITAÇÃO GRÁFICA

No retorno dos grupos de trabalho para a plenária, cada grupo trouxe as deliberações e a partir da facilitação gráfica, as ideias foram condensadas e desenhadas em um painel de deliberação. Veja abaixo:



5. RELATORIA DA PLENÁRIA – SEMINÁRIO FÓRUM

5.1 Sobre o Manifesto

Estrutura:

- Um cabeçalho explicitando o processo de construção do Fórum (quantas reuniões, participações e propostas foram) e no fim do texto incluir posicionamentos que saíram dos GTs.

Incluir de forma explícita no texto:

- o genocídio da juventude negra, pois o corte de orçamento de políticas públicas contribui pra isso, principalmente na periferia, isso poderia ser encaixado na parte sobre o alforriado Matias.
- os grupos de congado na região, isso poderia ser encaixado na parte sobre teatro e música.
- nomear explicitamente os povos indígenas que estão na região: Camacã, Kambiwá, Pataxó e Aranã (verificar se os nomes dos povos estão escritos corretamente)
- artes visuais, para incluir fotografia por exemplo e outras artes que não estão nomeadas no texto

O termo Senzala das Artes

- Padre Paulo Gabriel sugere que seja um subtítulo do Manifesto pela leitura poética e metáfora do termo na relação eixo centro-sul/barreiro.
- DúPente sugere a remoção do termo do texto, pois remete à dor, massacre e alijamento do povo preto e a sociedade brasileira ainda banaliza essas palavras por não existir uma reflexão social mais ampla sobre a violência da escravidão.

5.2 Sobre a estrutura e representação do Fórum:

Houve duas propostas mais amplas sobre a formação desse grupo:

Divisão por microrregiões, com critérios de equidade (raça, gênero e idade) e um critério de conexão com arte e cultura na trajetória

Divisão em três pilares: 1) grupo executivo de técnicos; 2) grupo gestor que faria a direção do grupo executivo; 3) grupo representativo das áreas culturais.

Em função do tempo estar acabando, Cascão sugeriu que as pessoas fossem se inscrever num quadro no palco, o qual estava dividido por microrregiões, e que colocassem sua área cultural ao lado do nome para que se pudesse buscar um equilíbrio entre as áreas e microrregiões.

As seguintes pessoas se inscreveram:

- B1: João Paulo (Johnny, produtor), Du Pente (Culturas urbanas) Joly (Teatro), Tamires
- B2: Rodrigo (produtor), Isabela (produtora), Leandro Hisne (Grafite), Glaston (Cabral, música e produção)
- B3: Avelin (povos tradicionais), Adilson (música e cinema) e Akerson (músico), Anna (fotografia), Patricia Rodrigues (música e artes plásticas), Athos Vallony
- B4: Gedeon (música e produção)
- B5: Filipe

Ficou definido que essas pessoas que foram inscritas naquele momento se reuniriam num horário comum e discutiriam tudo que não foi conversado/deliberado, incluindo forma, estrutura, etc. Esse grupo deveria realizar uma assembleia num período estabelecido para informar o andamento disso. Mestre de cerimônias convoca o grupo para o almoço e ficou definido que esse grupo se reuniria após o almoço.